

ÍNDICE

4 -	Justificativas e Objetivos do Empreendimento	1/5
4.1 -	Histórico	1/5
4.2 -	Justificativas Técnicas	2/5
4.3 -	Justificativas Socioambientais.....	3/5
4.4 -	Objetivo do Empreendimento	4/5

4 - JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS DO EMPREENDIMENTO

4.1 - HISTÓRICO

A exploração de forma interligada do potencial hidráulico brasileiro, com suas características hidrológicas distintas, permite a utilização inteligente de nossos recursos naturais e proporciona ganhos econômicos para toda a sociedade.

Com a entrada em operação da última unidade geradora da usina de Tucuruí - Fase II, foi disponibilizada, na região Norte, uma capacidade de geração de 8370 MW, correspondentes às usinas de Tucuruí I e II (4.245 MW e 4.125 MW, respectivamente).

De acordo com a condição de carga e do despacho dessas usinas, um grande percentual dessa geração poderá ser considerado como excedente para exportação para as regiões Nordeste e Sudeste.

Os estudos realizados pelo CCPE/CTET indicaram que, para possibilitar a transferência de parte dessa energia disponível para a região Nordeste, seria necessária a ampliação da interligação Norte/Nordeste através dos seguintes circuitos:

1. Segundo circuito 500kV Teresina - Sobral - Fortaleza, licitado em setembro de 2003 e em operação comercial.
2. Circuito em 500 kV Colinas - Ribeiro Gonçalves - S.J.Piauí - Sobradinho, que já foi licitado e encontra-se em operação comercial desde o final de 2006.
3. Terceiro circuito da interligação Norte/Sul e da LT 500 kV Colinas - Ribeiro Gonçalves - S.J.Piauí - Sobradinho, no ano 2007.

Os estudos realizados pelo CCPE/CTET indicaram, ainda, a necessidade de expansão da interligação Norte-Sul, através do seu terceiro circuito, para possibilitar a transferência de parte dessa energia disponível para a região Sudeste, indicando a implementação da LT 500kV Itacaíunas - Colinas-Miracema - Gurupi - Serra da Mesa, já licitada e com previsão para entrada em operação comercial em 04/2008.

Os estudos realizados pelo CCPE/CTET indicaram também, que, para possibilitar a transferência de parte da energia disponível na região Norte em função dos novos aproveitamentos, ai incluído

a UHE Estreito, para a região Nordeste, seria necessária a ampliação da interligação Norte/Nordeste através do circuito 500kV Estreito - Ribeiro Gonçalves - S.J.Piauí e da LT 500kV S.J.Piauí - Sobradinho, considerando que a UHE Estreito já estaria em operação.

Foi então realizado um estudo desta futura interligação até a SE 500 kV Milagres, considerando as mudanças provocadas pelas alternativas possíveis de conexão da UHE Estreito, abaixo relacionadas:

- LT 500 kV Imperatriz-Estreito -Ribeiro Gonçalves-São João do Piauí-Milagres.
- LT 500 kV Imperatriz-Estreito e LT 500 kV Colinas-R. Gonçalves-S. J. Piauí-Milagres.

Nesta análise, foram considerados os intercâmbios máximos entre os subsistemas nos cenários energéticos de máximo recebimento do Nordeste e Sudeste exportador, que podem ser utilizados como figura de mérito para a tomada de decisão sobre a alternativa de custo global mínimo.

Por outro lado, estudos de planejamento energético do ONS recomendaram a avaliação, por parte da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), da viabilidade de antecipar para 2009 a expansão da interligação Norte-Nordeste, prevista no Plano Decenal, ciclo 2006-2015, como a LT 500 kV Colinas - Estreito - Ribeiro Gonçalves - São João do Piauí - Milagres. Como resultado desta avaliação, a EPE concordou que a antecipação da referida LT, para 2009, agregaria segurança adicional ao abastecimento da região Nordeste, diante do quadro de risco de déficit apresentado no curto prazo.

4.2 - JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS

As ampliações das interligações Norte-Sul e Norte-Nordeste, apresentam-se como uma importante solução conjuntural para o atendimento à região Nordeste, a partir da geração de energia excedente na região norte. De acordo com o Plano Decenal de Expansão, o equilíbrio estrutural dessa região em termos de oferta de energia elétrica versus mercado, está calcado na implantação de geração térmica, usinas hidrelétricas do Médio Tocantins e ampliação das interligações. Entretanto, a entrada em operação das usinas no Médio Tocantins e a implantação das térmicas a gás apresentam elevado grau de incerteza, além de demandarem longo prazo de execução.

Dessa forma, a garantia do atendimento energético à região Nordeste no curto prazo poderá depender totalmente dos reforços nas interligações Norte/Sul e Norte/Nordeste, frente a uma

eventual conjuntura hidrológica crítica no período 2005-2008, em que seja necessário direcionar os excedentes de Tucuruí prioritariamente para a região Nordeste e complementado com intercâmbios vindos do Sudeste.

Nesse sentido, as novas usinas de Estreito com 1050 MW (2012), Tupiratins com 620 MW (2012), Serra Quebrada com 1328 MW (2014), e Marabá com 960 MW (2014), no rio Tocantins, e de Belo Monte com 5500 MW (2013), no rio Xingu, reforçarão a disponibilidade de energia excedente na região Norte, podendo atender aos mercados Nordeste e Sudeste.

Tendo em vista essas novas fontes de geração situadas na região norte, foram elaborados, sobre a coordenação da EPE e desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudo de Transmissão do Nordeste - GET/NE, os estudos de Expansão da Interligação Norte - Nordeste.

Nestes estudos foi feita uma comparação com novas rotas, que poderiam ter desempenho técnico - econômico comparável, quais sejam, a LT 500 kV Colinas - Ribeiro Gonçalves - São João do Piauí - Milagres, a LT 500 kV Imperatriz - Ribeiro Gonçalves - São João do Piauí - Milagres e o segundo circuito da LT 500 kV Serra da Mesa - Rio das Éguas - Bom Jesus da Lapa - Ibicoara - Sapeaçu, com a finalidade de definir a melhor alternativa de expansão da interligação para o Nordeste.

Com base nas conclusões e recomendações dos estudos de planejamento, recomendou-se a implantação, em 2009, da LT 500 kV Colinas - Ribeiro Gonçalves - São João do Piauí - Milagres, como a melhor alternativa em termos técnico-econômicos e socioambientais.

4.3 - JUSTIFICATIVAS SOCIOAMBIENTAIS

Sobre as questões ambientais que subsidiaram a decisão pela implementação da LT 500kV São João do Piauí - Milagres, pode-se dizer, principalmente, que a LT permitirá que parte do abastecimento energético da região nordeste seja oriundo de uma fonte renovável de energia (hidrelétricas). Esse quadro reduz, em parte, a demanda local por termelétricas, que geram energia a partir da queima de combustíveis fósseis, ocasionando a emissão de gases causadores do efeito estufa na atmosfera.

Em complemento, a LT 500 kV São João do Piauí - Milagres estará locada em área já bastante antropizada, com presença significativa de minifúndios voltados para a agricultura de subsistência e poucos fragmentos florestais remanescentes. Além disso, o terreno é

predominantemente plano, com solo estável, o que representa facilidades para as obras de instalação da LT. Deste modo, as interferências a serem sentidas na área ficam reduzidas.

Considerando as justificativas sociais para a implantação do empreendimento, pode-se dizer que a geração de postos de serviço durante a obra poderá contribuir para a dinamização da economia e o aumento da massa salarial na região, seja através da melhoria no poder de compra dos trabalhadores da própria região, seja pela contratação de trabalhadores vindos de fora, que deverão despender parte dos seus rendimentos na aquisição de bens e serviços locais, contribuindo também para o incremento da arrecadação tributária nos municípios da Área de Influência Indireta.

A longo prazo, a operação da LT contribuirá para garantir estabilidade no fornecimento de energia elétrica na região nordeste, atraindo grandes produtores e potencializando o desenvolvimento econômico e uma maior oferta de empregos rurais e urbanos.

4.4 - OBJETIVO DO EMPREENDIMENTO

A LT 500 kV São João do Piauí - Milagres, a ser implantada nos Estados do Piauí, Pernambuco e Ceará, fará parte da interligação do sistema norte com o sistema da região nordeste, conforme apresentado no mapa eletrogeográfico do Sistema de Transmissão do Nordeste - Configuração 2009 - 2015 (Figura 4-1).

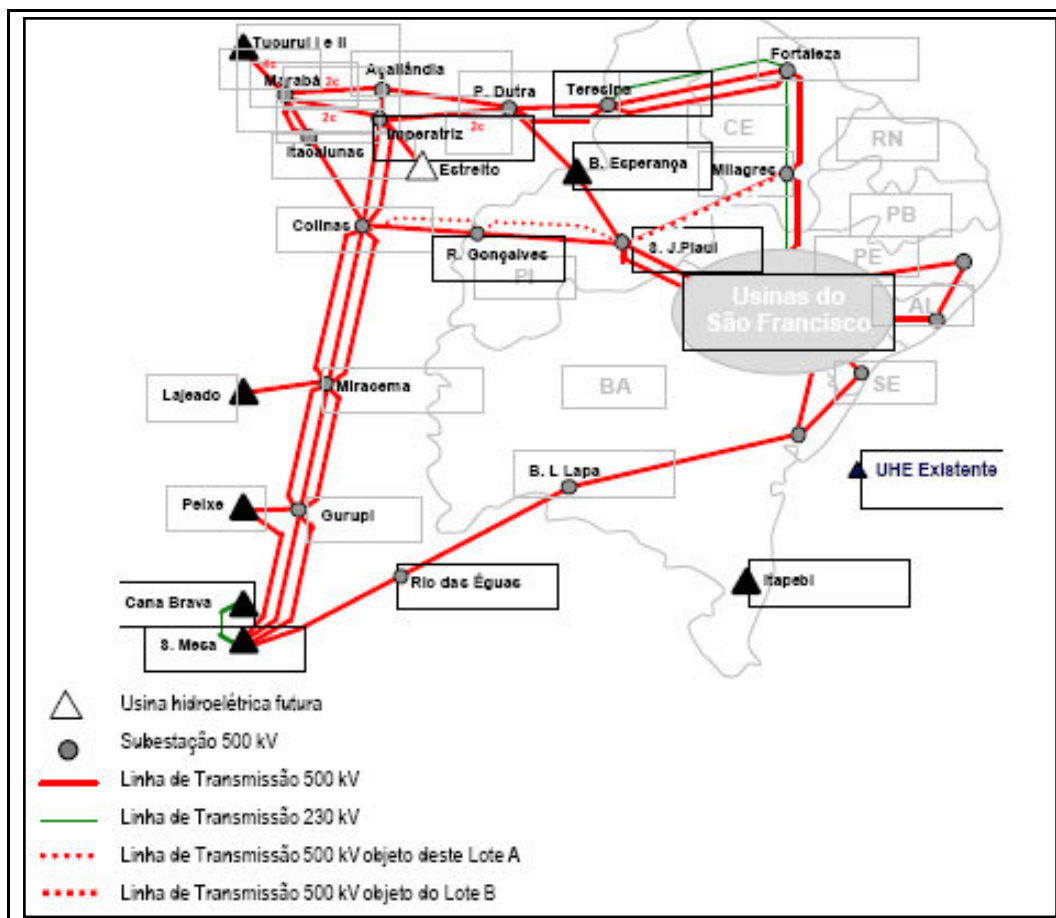


Figura 4-1 - Mapa eletrogeográfico do Sistema de Transmissão do Nordeste

A expansão da interligação Norte-Nordeste, associada à interligação Norte-Sul, tem como objetivo garantir um aumento de intercâmbio entre as regiões norte e nordeste, para permitir o escoamento dos novos aproveitamentos da região norte e do médio Tocantins, incluindo também a UHE Estreito.

A implantação deste empreendimento agrega um aumento na capacidade de transmissão da interligação Norte - Nordeste um montante de potência da ordem de 900 MW, permitindo um acréscimo de importação de potência do subsistema nordeste, oriunda do subsistema norte, de 4200 MW para 5100MW.

A partir disso, será possível contar com um sistema confiável de abastecimento de energia na região nordeste, o que permitirá o desenvolvimento econômico local, sem o risco de déficit potencial apresentado no curto prazo para a região.